

RESUMO SIMPLES - NEUROCIÊNCIAS BÁSICAS

PREVALÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA EPILEPSIA REFRACTÁRIA NO BRASIL: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES PELO DATASUS (2005-2020)

Luara Bela Rocha Gomes (luara.gomes.7140@gmail.com)

Heitor Costa Azevedo De Lucena (heitor.ac.lucena@gmail.com)

Paulo André Oliveira De Sá (pa.fafis@gmail.com)

Carlos Wagner Leal Cordeiro Júnior (carlosleal9847@gmail.com)

Introdução: A epilepsia refratária é uma condição na qual as crises epiléticas não são controladas adequadamente após o uso de dois ou mais medicamentos antiepiléticos, administrados de forma correta. Aproximadamente 30% dos pacientes epiléticos apresentam essa condição, resultando em impactos negativos na qualidade de vida e aumento dos custos de saúde. No Brasil, o DATASUS fornece dados detalhados sobre internações hospitalares, permitindo uma análise abrangente da prevalência e distribuição da epilepsia refratária em diferentes regiões. Objetivo: Avaliar a prevalência e distribuição regional da epilepsia refratária no Brasil, utilizando dados de internações hospitalares do DATASUS entre 2005 e 2020, com foco em identificar tendências temporais e regionais, além de analisar o impacto econômico. Metodologia: Este estudo ecológico utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponíveis no DATASUS. Foram incluídos pacientes com diagnóstico primário de epilepsia refratária (CID-10: G40.5) internados em hospitais públicos entre 2005 e 2020. As taxas de

internação foram padronizadas pela população e estratificadas por idade, gênero e região. A análise de tendência temporal foi realizada utilizando o modelo de regressão joinpoint para identificar mudanças significativas ao longo do tempo. Os custos associados às internações também foram analisados com base nos valores pagos pelo sistema SUS. Resultados: Foram registradas 48.214 internações por epilepsia refratária no período estudado. A taxa de internação padronizada aumentou de 2,4 por 100.000 habitantes em 2005 para 3,8 por 100.000 em 2020, com uma taxa de crescimento anual de 3,1% ($p < 0,05$). A maior prevalência foi observada nas regiões Norte e Nordeste, com taxas de internação até 40% superiores às do Sul e Sudeste ($p < 0,01$). Homens apresentaram uma taxa de internação 1,6 vezes maior do que mulheres ($p < 0,01$). Os custos totais relacionados às internações por epilepsia refratária atingiram R\$ 45 milhões em 2020, com um aumento médio anual de 5,2% no período. Conclusões: A prevalência de epilepsia refratária no Brasil apresentou um aumento consistente ao longo do tempo, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, destacando disparidades regionais no acesso e tratamento dessa condição. Os resultados indicam a necessidade de intervenções regionais específicas para melhorar o manejo e reduzir a carga econômica dessa doença. Medidas para melhorar o controle farmacológico e acesso a intervenções cirúrgicas podem ser estratégias eficazes para conter esse crescimento.

Palavras-chave: epilepsia refratária; prevalência; distribuição regional; internações hospitalares; datasus.